



Causas Primárias do Aumento do Mal no Mundo

Por Silvio Dutra

Jul/2018

A474

Alves, Silvio Dutra

Causas primárias do aumento do mal no mundo

/Silvio Dutra Alves. – Rio de Janeiro, 2018.

41p.; 14,8x21cm

1. Teologia. 2. Cristianismo. 3. Pecado

I. Título.

CDD 232

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra." (Gênesis .26-28)

Este é o relato da criação da humanidade a partir de um único homem e de uma mulher, criados originalmente à imagem e semelhança de Deus.

Não havia, portanto, em ambos, qualquer tipo de mal, todavia eles não tinham consciência do que fosse o mal, e nem mesmo do que fosse o bem, apesar de tudo ser bom em ambos.

Nós temos também o relato de como o homem chegou a conhecer o bem e o mal, e o conflito

que há entre ambos, a partir do momento em que transgrediu o mandamento de Deus.

“22 Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

23 O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavar a terra de que fora tomado.” (Gênesis 3.22,23).

O homem chegou ao conhecimento do mal não apenas nocionalmente, mas em sua própria experiência, tanto nas tentações externas recebidas dos espíritos malignos, bem como pela inclinação interna para o mal que passou a existir em seu próprio coração.

Passou a existir nele também uma disposição natural para se afastar de Deus não somente por passar a ter medo dele de forma servil, mas por não sentir qualquer atração por um ser inteiramente santo enquanto ele, homem, se encontrava em uma condição carnal.

Estava assim armado o palco para um prolongado combate entre as forças do bem e as do mal, tanto internas, quanto externas. As do

bem representadas em Deus e nos anjos eleitos, e as do mal em Satanás, nos demônios, na carne e no mundo.

Este conflito, pela determinação divina, tem se mostrado mais intenso em determinadas épocas da história da humanidade do que em outras, e isto para propósitos definidos fixados pelo próprio Deus,

Em nossa compreensão finita não podemos ter uma perfeita noção deste conflito de dimensões cósmicas, infinitas e eternas, mas podemos discernir muito da sua realidade não somente pelo relato das Escrituras, como pelo testemunho da própria história da humanidade.

Todavia, uma coisa é líquida e certa, pois basicamente este aumento gradativo do mal na terra é decorrente da multiplicação da iniquidade do coração dos homens, e quando isto chega a níveis de transbordamento, Deus interfere com juízos sob a forma de pestes, enfermidades, guerras, catástrofes, e uso de fenômenos da natureza como vulcões, furacões, geadas etc, para punir e fazer retroceder o avanço do mal no coração do homem.

Não foi esta a intervenção nos dias do dilúvio de Noé? E também do fogo que veio do céu sobre as

idades de Sodoma e Gomorra? Não foi a causa da destruição de Jerusalém e de serem os judeus espalhados por todas as nações da Terra?

Multiplicam-se os exemplos na Bíblia, quanto aos juízos que Deus trouxe sobre nações poderosas como Babilônia, Assíria, Pérsia, Grécia, etc, tendo anunciado a sua assolação muitos anos antes de eles acontecerem, pelo ministério dos profetas, para que se soubesse que tais juízos procediam da Sua mão poderosa.

Em tudo isto, o Senhor manifesta e revela o quanto ele é oposto ao pecado, e que onde há o pecado sempre haverá morte e destruição.

“13 Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7.13,14)

O homem fica habilitado à prática do bem e a vencer o mal, somente quando se volta para a fonte de todo o bem que é o próprio Deus.

Quando se permite ser governado por Ele em amor, sujeitando-se a toda disciplina, correção e instrução que lhe é ministrada pelo Espírito Santo. Onde isto faltar, quem prevalecerá será o mal.

Não se exclui nisto a responsabilidade humana, porque se é fato que não há vitória sem a operação do Espírito Santo, também é igualmente verdadeiro que esta vitória depende da diligência e esforço do homem em buscar a Deus, negar a si mesmo, e fazer a Sua vontade divina em toda e qualquer circunstância.

De modo, que assim, não anulamos a justificação pela graça, mediante a fé, na qual nada se exige do homem para a sua conversão e regeneração, do que a simples confiança em Cristo, nem a diligência que é requerida do que crê para que seja santificado em sua jornada terrena.

Se atribuíssemos a causa primária do mal a cada pessoa, individualmente, nós anularíamos a possibilidade da existência da doutrina da justificação pela fé, porque esta foi possível somente pelo fato de ter Deus sujeitado toda a descendência de Adão à pena do pecado original deste cabeça da raça, para que também, pela

forma de imputação da justiça pudesse salvar e santificar os que creem.

Assim, em Adão houve a imputação do pecado, e em Jesus Cristo há a imputação da justiça.

Isto não poderia ter sido feito caso cada homem tivesse que responder individualmente por seu pecado, de modo, que foi bom e excelente que Deus tivesse escolhido este caminho para a nossa adoção como seus filhos, por meio da simples fé, pois senão estaríamos no mesmo caso dos anjos caídos, em que não seria possível achar um substituto único para cobrir o pecado deles, pois haveria necessidade de um substituto para cada um dos milhões que caíram.

Nós não teríamos também pecado se estivéssemos no lugar de Adão, em estado de inocência, assim como ele se encontrava no jardim do Éden, no princípio? Então fora com esta ideia louca de que seria melhor que não fôssemos incluídos no pecado original, e que deveríamos ter tido a oportunidade de permanecer santos por nós mesmos, apenas com nossa própria justiça, tal como ele. A justiça que temos agora (a de Cristo) é eterna, indestrutível e infinitamente melhor do que aquela que Adão possuía antes de pecar.

Assim, há uma filiação de pessoas a Cristo neste mundo, assim como há uma filiação a Satanás. Em razão do pecado original, enquanto a pessoa não é resgatada da escravidão ao pecado por Cristo, ela permanece sob a filiação ao diabo, ainda que isto não seja de modo voluntário, pois esta condição lhe é concedida naturalmente em razão do pecado, do qual ele é o príncipe governante.

Uma vez convertido a Cristo, esta filiação é quebrada e nos tornamos filhos de Deus, conforme ele havia previsto em sua presciência antes mesmo da fundação do mundo.

Todos os que são de Cristo, sem qualquer exceção, chegaram a ele, portanto, vindos desta condição de trevas para a luz, do domínio de Satanás para o de Deus.

15 Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.” (Atos 26.15-18).

À luz de toda esta exposição da verdade relativa ao bem e ao mal, podemos agora ter uma melhor compreensão da multiplicação do mal em nossos dias, assim, como ela ocorreu em outras épocas da humanidade, e nas quais Deus agiu de forma intervencionista com duros juízos, assim como os que estão reservados para a nossa própria geração, e que em breve serão despejados sobre todo o mundo para a visitaçào do mal que transbordará além da medida do cálice da ira divina.

Onde há o temor de Deus e da Sua Palavra, há uma consequente prevenção do mal, mas numa sociedade em que a prática do mal se banaliza e até mesmo é aprovada por autoridades e pela sociedade como um todo, o resultado natural é que a iniquidade se multiplicará numa velocidade assombrosa, não restando a Deus a alternativa de intervir com juízos, e dentre estes a próprio remoção da ação restritiva do mal nos

pecadores, pela operação direta do Espírito Santo, é uma das formas de se julgar o pecado.

Entregues a si mesmos, os que se inclinam para a prática do mal, tornam-se cada vez mais insensíveis, cruéis, verdadeiros monstros a quem a própria designação de humanidade não lhes é cabível, tal o grau de falta de afeto natural, e respeito a tudo o que é moral e espiritual.

Quando falta esta ação do Espírito Santo em restringir o mal, será de pouco ou nenhum efeito até o próprio ato de educar, repreender ou instruir as pessoas pelas Escrituras, porque isto servirá somente para aumentar ainda mais o desejo de transgredir que reina em seus corações escravizados ao mal.

A própria Igreja de Cristo, quando em sociedades como estas, não está livre de todo de poder ser influenciada pelo mal, e ser achada desviada da posição de santidade que ela deveria manter pela comunhão com o Senhor em obediência à Sua Palavra. Ainda que os crentes não sejam achados sob as formas grosseiras de pecados como as de roubo, furto, violência, idolatria, adultério, uso abusivo de drogas, engano, fornicção, pornografia, ideologia de gênero, etc, como os que são vistos no mundo, todavia não estão isentos de um viver em

hipocrisia, frieza espiritual, mundanismo, em que os cultos se transformam em momentos para exibição de talentos naturais, em substituição à piedade, reverência, adoração, oração, em Espírito e em verdade, que são devidos ao Senhor.

“1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

6 Pois entre estes se encontram os que penetram sornateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,

7 que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé;

9 eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles.

10 Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

11 as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o Senhor.

12 Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

13 Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.” (II Timóteo 3.1-13).

“**1** Conjuuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

2 prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;

4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

5 Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério." (II Timóteo 4.1-5)

Se esta é a condição em que a igreja pode ser encontrada em épocas em que a iniquidade se multiplica na sociedade em que se vive, a em que é encontrada o mundo é grosseiramente pior, como se infere das palavras do apóstolo:

"18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

19 porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

26 Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

27 semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

28 E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

29 cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

30 caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

31 insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

32 Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas

praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.” (Romanos 1.18-32).

Sob tais considerações bíblicas, e ajustando-as à nossa própria experiência e realidade cotidiana em nossa luta permanente contra o pecado, torna-se muito claro para qualquer pessoa com um mínimo de capacidade de juízo, que não existe algo como pessoas que são isentas do pecado e do mal, pois não somente a Bíblia ensina como nossa realidade comprova que não há quem não peque.

A diferença que pode e deve existir no mundo é que há aqueles que amam o mal, e aqueles que o detestam. Há aqueles que abrigam o pecado e que se gloriam na sua prática, e aqueles que o confessam, se entristecem por causa do pecado, e o abandonam, contando para isto com o poder da graça de Jesus Cristo.

Estas duas atitudes opostas relativas ao pecado foram definidas pelo próprio Deus desde o princípio, quando ocorreu o pecado original, como sendo a condição que prevaleceria no mundo, até o tempo da restauração final de todas as coisas em Jesus Cristo.

"14 Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar."

Satanás e todos aqueles que estão afiliados a ele, como descendentes da sua malignidade e que nela permanecem, hão de ser destruídos pelo golpe mortal desferido à cabeça do mal por aquele que é a Semente bendita prometida, que nasceria da mulher, nosso Senhor Jesus Cristo.

Importava que Ele nascesse de mulher e sob a lei, para que estando identificado com a raça humana em tudo, exceto em relação ao pecado, pudesse efetuar a obra da nossa justificação em sua morte em nosso lugar na cruz do Calvário.

Foi ali que o diabo foi destituído do poder que mantinha sobre aqueles que são participantes da filiação a Deus por meio de Jesus Cristo. Eles foram destinados para serem um reino sacerdotal desde antes da fundação do mundo, e Deus tem trazido isto à existência, para cada um, em sua própria época, assim como ele

determinou trazê-los ao mundo, para participarem deste conflito do bem contra o mal.

Isto explica como se tornaram contemporâneos homens muito notáveis na sua fé e santidade, que foram verdadeiros heróis na batalha contra o mal, na defesa do povo de Deus, como por exemplo os profetas Elias e Eliseu, e depois deles Daniel, Ezequiel e Jeremias, e antes de todos eles, Moisés, Josué e Arão. E o que podemos dizer nos dias da Igreja Cristã, nos dias dos apóstolos que conviveram com o próprio Jesus; de Jonathas Edwards, Wesley e George Whitefield?, dentre tantos outros exemplos que poderiam ser destacados.

Todos estes triunfaram pela afirmação da verdade da Palavra de Deus em meio a grandes oposições. E quando não se vê este triunfo, é porque a Palavra verdadeira está sendo deturpada ou negligenciada, assim como era comum de ocorrer no chamado período dos Juizes de Israel. No ocaso daquele período, antes que fosse levantado o último juiz entre eles, o profeta Samuel, Israel estava entregue ao pecado e sob a opressão sucessiva de nações inimigas em razão do seu afastamento do Senhor, encontramos o seguinte registro bíblico relativo a tal ocasião:

“O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram frequentes.” (I Samuel 3.1)

Como Israel vivia em pecado deliberadamente, Deus entregava o povo a si mesmo e não se manifestava a eles. Mas isto seria mudado com Samuel, o qual lhes conduziria ao arrependimento. Registre-se entretanto, que isto duraria por um certo período, como sempre vinha ocorrendo até então. Eles se arrependiam, Deus tornava ser favorável para com eles, mas eles voltavam a pecar e eram entregues novamente à opressão de povos inimigos, pois o Senhor mesmo lhes trazia isto como forma de julgar o pecado do seu povo.

Muitas igrejas têm mantido a forma da piedade, mas não conhecem o seu poder, porque têm fama de que vivem, mas estão mortas, assim como Sardes, nas palavras que lhe foram dirigidas por Jesus em Apocalipse.

Outras, a par de terem grandes meios e talentos, recursos os mais diversos, e atividades religiosas, deixaram Jesus do lado de fora de seus corações, e seguem a carne em vez do Espírito, e por isso, a par de toda a riqueza e independência que pensam possuir, soa-lhes o

veredicto de Jesus dizendo que são na verdade pobres, cegos, miseráveis e nus, necessitados de arrependimento e da riqueza da Sua graça, os quais foram rejeitados por eles.

Quando a própria Igreja abandona a santificação por meio da Palavra de Deus, e começa a se entregar a práticas seculares e mundanas como forma de culto, tal abominação não deixará de receber o devido castigo da mão do Senhor, e isto se refletirá inclusive na própria sociedade em que a igreja está inserida, porque muitos juízos são removidos do mundo quando a igreja anda em santidade, pois Deus traz paz à terra por amor aos seus servos, como forma de recompensar a obediência deles, para incentivá-los à busca de uma santificação cada vez maior.

Mas, quando a Igreja se torna mundana, os poderes do mal se intensificam pela falta de oposição a eles, e a consequência natural é a de que a própria sociedade como um todo se torne cada vez mais dada à prática da impiedade.

A Igreja é a luz do mundo, ainda que uma luz refletida da fonte que é Jesus, mas quando esta luz fica escondida debaixo do alqueira, a consequência é que as trevas antes dissipadas pela luz, passam a prevalecer.

A Igreja é o sal da Terra, pelo qual a corrupção é detida e impedida de prosseguir em aumento. Mas quando este sal perde o sabor, a consequência natural é a de que a própria corrupção que há no mundo há de prevalecer.

Isto não deve ser entendido como que possuindo a própria igreja o poder de vencer o mal, pois isto não é dado ao homem, mas por sua obediência, o braço poderoso de Deus é movido para deter o avanço do mal.

Ele age conforme a intercessão de seus servos e pela santificação que é vista em suas vidas. Deus tem prometido vencer o mal com o bem, e então toda vez que o bem prevalece, o mal deve sair e recuar sob o poder operante do Senhor.

Se o Senhor nos faz boas promessas de nos fazer o bem, é nosso dever vigiar para que não nos tornemos presas do pecado, a prejuízo da nossa santificação, porque é certo que Ele não abençoará e santificará com o bem e com paz aquele que estiver vivendo em pecado.

O conhecimento ou a ignorância destas verdades em nada muda o quadro final que está destinado para a humanidade, em razão do pecado, e segundo o conhecimento e poder presciente de Deus, que dispôs todas as coisas

até o desfecho final de tudo com a grande apostasia e a manifestação do Anticristo, que serão os fatores preponderantes para o retorno de Jesus com poder e grande glória para o julgamento final do mundo de pecado.

Multiplicam-se as profecias na Bíblia apontando para este grande final, e isto desde os dias dos profetas do Velho Testamento, aos quais Deus havia revelado tudo o que haveria de acontecer no mundo, até os dois adventos de Jesus (o primeiro já ocorrido com sua morte e ressurreição, e o segundo que aguardamos para breve).

Temos sobre isto, pela advertência dos próprios lábios do Senhor em seu ministério terreno:

1 Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

2 Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-

nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

8 porém tudo isto é o princípio das dores.

9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos hão de se scandalizar, trair e odiar uns aos outros;

11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

16 então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes;

17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo!
Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29 Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,

as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

30 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

33 Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

35 Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

36 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

37 Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

38 Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

40 Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

41 duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

42 Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.

43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

44 Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o Senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim.

47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

48 Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu Senhor demora-se,

49 e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

50 virá o Senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

51 e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 24).

A partir do verso 15 deste texto nosso Senhor assinalou os eventos que ocorreriam ao tempo do desfecho da presente dispensação, ao qual ele chama de “fim”.

Até o verso 14 são descritas as condições que reinariam no mundo até que chegasse o tempo

de conclusão de todas as coisas. Ali vemos descritos, nesta ordem:

a) A destruição do templo de Jerusalém, cerca de 40 anos depois desta profecia, em razão do pecado dos judeus de terem rejeitado Jesus como Messias, e estarem perseguindo a sua igreja.

b) O surgimento de muitos falsos cristos, com pessoas falando em seu nome, mas com o propósito de enganar a muitos, e isto certamente viria da parte de Satanás, para se opor à expansão da verdade genuína do evangelho da salvação. Todavia, isto é permitido por Deus em razão de os homens não darem crédito à verdade, senão à mentira, segundo a própria conveniência carnal deles de viverem em pecado, e sem sujeitarem à vontade de Deus.

Nisto cabe refletir que o envio da operação do erro que há na Terra desde a inauguração do evangelho nos dias apostólicos, é uma forma de juízo ao ego carnal, do qual os homens se recusam se despojar pela mortificação do pecado. Uma das principais imposições para se seguir a verdade, ou seja, a Cristo, é justamente esta negação do ego, pois ele disse que aquele quiser segui-lo deve antes negar a si mesmo.

E qual é a razão disso, senão de que é impossível fazer a vontade de Deus, enquanto almejamos fazer apenas a nossa. Se não for aberto espaço em nosso querer para que o de Deus prevaleça, é impossível que haja conversão e muito menos vida santificada. É aqui que reside a condição de o mundo jazer sob o maligno, pois Satanás não se opõe a que pequemos e nem sequer a que façamos o que seja de nosso próprio querer, ao contrário, ele incentiva isto, pois sabe que é nesta independência de Deus e da Sua vontade que consiste a raiz do pecado.

Nosso Senhor predisse também:

c) “E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino”. Guerras e rumores de guerras, não apenas de guerras convencionais com exércitos regulares empenhados nelas, mas guerras expressadas em violências, rebeliões civis, inimizades entre familiares, vizinhos, povos e nações, e tudo isto como resultado direto do pecado, e dos juízos de Deus contra o pecado, permitindo que tais coisas existam para que os homens reflitam sob os malefícios de um viver em pecado, e se voltem para a verdade que há em Cristo para a

busca da verdadeira paz para suas vidas. Uma vez que o mal que há no mundo, comprova a que leva uma vida sem Deus e sem obediência à Sua Palavra.

E o Senhor prossegue, quanto ao mal que haveria no mundo em todo o longo período que antecederia a sua segunda vinda para o juízo final:

d) “E haverá fomes e terremotos em vários lugares; porém tudo isto é o princípio das dores.”

Ele não diz que haveria fomes e terremotos em todos os lugares, mas em vários lugares, e isto até a Sua volta. Os gráficos demonstram que os terremotos havidos até hoje no mundo, não só aumentaram muito em número, como também em intensidade. Como se a terra estivesse em dores de parto, no qual as contrações se tornam mais intensas e em maior número à medida que se aproxima a hora do parto. Em outra parte, nosso Senhor, inclusive usou essa ilustração para se referir ao modo pelo qual ocorreria a sua segunda vinda.

e) “Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se

escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.”

Temos aqui nestas palavras do Senhor, as condições prevaletentes em razão da oposição crescente à verdade. Satanás se empenha com toda a fúria e esforço à medida que sabe que o tempo da sua destruição final se aproxima. Ele levanta falsos pastores, falsos profetas, produz escândalos entre os verdadeiros crentes e os torna públicos para desacreditar o evangelho, semeia o ódio aos crentes e à Palavra de Deus.

Antes ele perseguia os crentes matando-os, e agora ele se infiltra na igreja e procura destruí-la com falsas doutrinas, para que a verdade não seja mantida entre os crentes, sobretudo a que se refere ao modo da santificação deles.

Com isto, como dissemos antes, a iniquidade se multiplica no mundo, e o amor de muitos se esfria, porque quando não há amor à verdade e à justiça, o que prevalece é a busca de autoprazer, de vanglória, de riquezas, de poder, à custa do que possa ocorrer de mal ao próximo.

Não é então para se estranhar porque comportamentos antes reprováveis tornam-se

motivo de aplauso e alegria para a sociedade, como a irreverência, indecência moral no modo de se vestir e se comportar em público, músicas que fazem apologia a sexo sujo e a ao crime. Práticas abusivas contra a castidade, ridicularização da honestidade e boa fé, apoio a lideranças corruptas, prática aberta da imoralidade, uso de drogas, tiroteio, bandidagem, malandragem, destruição de patrimônio, furtos, roubos, assassinatos, funk, bebedeiras, vícios de toda sorte, não bastasse os pecados ligados à natureza terrena, como orgulho, hipocrisia, ciúme, ira, cobiça, impaciência, falta de misericórdia e bondade, egoísmo, busca de prazer ilícito, irresponsabilidade, falta de temor a Deus, rebeldia, desobediência, e a lista é interminável.

Como tirar água pura de uma fonte tão estragada?

Isto é possível?

Como pode o homem se tornar santo e obediente a Deus?

Iludem-se todos aqueles que pensam que é possível obter isto sem verdadeira conversão a Cristo e um andar permanente no Espírito

Santo, seguindo a sua instrução, direção e poder.

Tudo isto torna muito claro para qualquer pessoa em seu juízo normal, que é impossível mudar o mundo como um todo para viver na prática do bem.

Os que amam o mal e odeiam o bem, haverão certamente de prosseguir de mal para pior, caso não se convertam a Cristo.

Considere-se entretanto, que neste número encontram-se aqueles que como Judas e Caim, são filhos da perdição, filhos do diabo, numa condição inalterável, pois jamais se permitirão abandonar suas próprias vontades para obedecerem a de Deus. E a propósito, não são poucos os que se acham nesta condição especialmente nesta geração do tempo do fim. Eles sempre foram achados em maior número do que aqueles que temem a Deus, mas no tempo do fim, conforme está revelado na Palavra, a fé verdadeira será algo muito raro na Terra.

Deus conhece os que são seus, e os tem salvado e continuará salvando em Cristo. E todos os demais são entregues por ele ao endurecimento que os conduzirá a uma perdição total e final.

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra." (Romanos 9.13-29).

Deus possui todo o poder para vencer o mal no homem e conduzi-lo a uma verdadeira e permanente santidade. Mas conhecendo, pela Sua Onisciência, que a fé não é de todos, ele sabe perfeitamente quais são os que serão salvos e quais não serão, antes mesmo de chegarem à existência neste mundo.

Não lhe faltaria poder para salvar e santificar a qualquer um destes que se perdem eternamente, mas ele sabe que eles não desejarão e nem permitirão um trabalho do Espírito Santo para santificar as suas vidas, e assim eles permanecem sob a escravidão do pecado para sempre, e são submetidos a uma condenação eterna, sem que haja qualquer esperança de salvação para eles.

Há portanto, uma linha divisória traçada desde antes da fundação do mundo, que define na humanidade aqueles que são chamados de vasos de misericórdia, porque serão o alvo da

misericórdia de Deus em relação a eles para a salvação eterna, e de vasos de ira, porque serão o alvo da ira de Deus para uma condenação eterna inapelável.

Desta realidade insofismável decorre a exortação que é dirigida aos crentes para se empenharem com toda a diligência para a santificação das suas vidas, porque foram salvos para uma completa santidade a ser implantada neles pela operação do Espírito Santo, mediante a Palavra de Deus.

Se será a falta de santificação o motivo da destruição dos vasos de ira, ela não deve portanto, faltar na vida dos vasos de misericórdia.

Desta forma, no tempo do fim, ainda que fosse muito grande a santificação de toda a igreja, o mundo não deixaria todavia de ser visitado pelos pesados juízos de Deus, conforme estão revelados na Sua Palavra, especialmente nos profetas e no livro de Apocalipse, pois quando se completar a medida da iniquidade do mundo, os juízos serão despejados sem qualquer misericórdia.


Então, ainda que houvesse intercessão da igreja para que os juízos fossem retidos, Deus não

atenderia à oração dos santos, pois sabe, que chegar-se-á a um ponto em que o que é santo há de se santificar ainda mais, pela graça do Espírito que será concedida a eles, e o que é impuro será ainda mais impuro, porque não haverá qualquer trabalho do Espírito no sentido de restringir o poder do pecado sobre suas vidas.

“Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.” (Apocalipse 22.11)

Por tudo o que tem sido dito e visto na história da igreja, especialmente em nossos dias, comprova-se que de fato em nada contribui para impedir o crescente aumento da iniquidade no mundo este outro evangelho de prosperidade material, de agradar os desejos das pessoas, e enfim, todo o tipo de adoração exterior que não consiste numa verdadeira e vigorosa piedade extraída de uma autêntica santificação operada pelo Espírito Santo, mediante a Palavra da Verdade, exatamente como ela se encontra revelada na Bíblia.

Ao contrário, passa a ser também mais um fator para o aumento da iniquidade, quando o evangelho é assim deturpado e omitido até mesmo por aqueles que deveriam guardar o

A decorative border with a repeating pattern of yellow flowers and green leaves, framing the page.

bom depósito da fé, por serem pessoas que foram um dia justificadas e regeneradas por terem crido em Cristo.